



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA-PARFOR
CENTRO CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS- CCHE/CAMPUS VI
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PARFOR**

ALEF DAVID BEZERRA DE MOURA

**ESPORTE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA
PRÁTICA DO BASQUETE**

**MONTEIRO - PB
2019**

ALEF DAVID BEZERRA DE MOURA

**ESPORTE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA
PRÁTICA DO BASQUETE**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

**MONTEIRO - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929e Moura, Alef David Bezerra de.
Esporte na escola [manuscrito] : um relato de experiência com foco na prática do basquete / Alef David Bezerra de Moura. - 2019.
31 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Educação Física. 2. Basquete. 3. Ensino Fundamental II. 4. Educador Físico. I. Título
21. ed. CDD 372.86

ALEF DAVID BEZERRA DE MOURA

ESPORTE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA PRÁTICA
DO BASQUETE

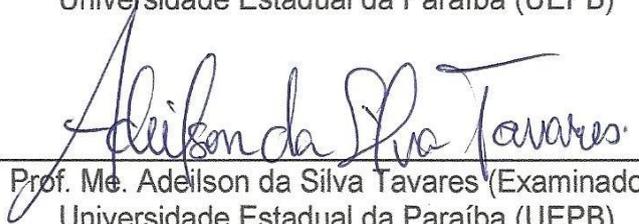
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 19/10/2019.

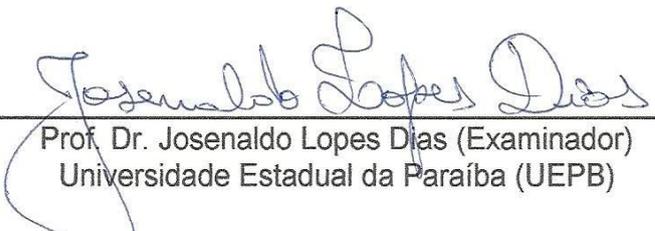
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Doris Nóbrega de Andrade Laurentino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Adelson da Silva Tavares (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meus avós, pela dedicação e ensinamentos, minha companheira amada; minha mãe e meus irmãos, pelo companheirismo e amizade, DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM	Associação Cristã de Moços
CBB	Confederação Brasileira de Basketball
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	9
3	CONHECENDO O AMBIENTE ESCOLAR	10
3.1	Aspectos operacionais.....	11
3.2.	Organização didática	12
4	RELATO DE ESTÁGIO, A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES	12
4.1	Mergulhando na realidade	19
4.2	Introduzindo nossas intervenções: contexto histórico do Basquete.....	20
5	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICES	23

ESPORTE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FOCO NA PRÁTICA DO BASQUETE

MOURA, Alef David Bezerra de

RESUMO

O presente relato foi elaborado, a partir da experiência vivida em estágios do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Campus VI, Monteiro - PB. O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivida como estagiário, a partir do ensino do basquete como conteúdo tratado nas aulas de Educação Física. A experiência foi vivenciada no período de 01 de agosto de 2018 a 01 de outubro de 2019, em uma escola da rede privada, da cidade de Monteiro – PB. As observações e regência das aulas aconteceram nos turnos manhã e tarde, com encontros semanais, perfazendo duas horas em cada turno; com acompanhamento do professor preceptor de Educação Física, buscando-se assim uma segurança e aprendizagem por parte dos envolvidos. Conclui-se que, a partir do trato e importância atribuída aos processos pedagógicos, viu-se que não queimar etapas quando da imersão na docência no processo de formação, e aqui evidenciadas pelas experiências vividas no ambiente escolar contribuem para o enriquecimento no campo pessoal e profissional. Ademais, com as intervenções compreendeu-se que o esporte coletivo, e, em especial, o trabalho desenvolvido com basquete, possibilitaram a reflexão de um lado que o professor não deve ficar na mesmice das aulas cotidianamente, ou seja, há a necessidade de ampliar o campo de conhecimentos dos alunos, aproveitar o seu protagonismo e as diversas possibilidades de conteúdos que estão atrelados à Educação Física, pois pode-se correr o risco de acomodação também por parte dos alunos, e não conhecerem e se envolverem com novas propostas apresentadas pelo docente, as quais devem ser ressignificadas no processo de ensino e de aprendizagem comungando com a proposta pedagógica da escola.

Palavras-chave: Educação Física. Basquete. Escola.

ABSTRACT

This report was elaborated from the experience lived in internships of the Physical Education Degree course at Campus VI State University, Monteiro - PB. The aim of this study is to report the experience lived as a trainee, from the basketball teaching as a content treated in Physical Education classes. The experience was lived from August 1, 2018 to October 1, 2019, in a private school in the city of Monteiro - PB. The observations and conducting of the classes took place in the morning and afternoon shifts, with weekly meetings, totaling two hours in each shift; Accompanied by the preceptor teacher of Physical Education, thus seeking safety and learning by those involved. It is concluded that, from the treatment and importance attributed to the pedagogical processes, it was seen that not burning stages when immersion in the teaching process, and evidenced here by the experiences lived in the school

environment contribute to the enrichment in the personal and professional. Moreover, with the interventions it was understood that the collective sport, and, in particular, the work developed with basketball, allowed the reflection of a side that the teacher should not be in the sameness of the classes daily, that is, there is the need to expand students' field of knowledge, take advantage of its protagonism and the various possibilities of content that are linked to Physical Education, because it can run the risk of accommodation also by students, and not know and get involved with new proposals presented by the which should be re-signified in the teaching and learning process communing with the pedagogical proposal of the school.

Keywords: Physical Education. Basketball. School.

1 INTRODUÇÃO

Com o presente relato de experiência procuramos previamente conhecer o ambiente escolar e desfrutar de momentos com todos os funcionários da escola trazendo desta forma uma experiência pouco antes conhecida.

Em um segundo momento iniciamos com uma intervenção buscando a prática de esporte, com foco no basquete, que traria resultados para nos embasar esse estudo.

A prática de esportes coletivos tem um papel de socializar, não só de facilitar a abordagem e compreensão dos alunos, o basquete é um esporte bastante difundido no mundo todo, entretanto pouco praticado nas cidades nordestinas.

A prática de esportes coletivos requer muita concentração, atenção, coordenação motora, interação e muito raciocínio, buscar um esporte que traga a gerar todas essas qualidades nos praticantes não é uma tarefa fácil.

Diante dessa perspectiva, o objetivo deste estudo é relatar a experiência vivida como estagiário, a partir do ensino do basquete como conteúdo tratado nas aulas de Educação Física.

2 METODOLOGIA

O caminho percorrido escolhido foi de caráter descritivo - reflexivo para os encontros de observação e para a regência das aulas, utilizou-se aulas teórico-práticas, com a participação ativa dos alunos, de forma interativa, mediada, buscando que o aluno não fosse apenas realizando movimento pelo movimento, mas procurando entendê-lo e recriando.

A abordagem de análise foi qualitativa, tendo as observações e intervenções realizadas alinhadas à realidade do ambiente escolar, as normas e funcionalidades da escola e aproximação com o protagonismo estudantil, sendo possível planejar e desenvolver demais processos pedagógicos, realizando assim a experiência vivida fruto do estágio acadêmico.

Como principais recursos materiais, usamos dez bolas de basquete, na quadra da própria escola, tendo como embasamento os fundamentos encontrados no livro de

educação física – Ensino fundamental anos finais, sistema de ensino “Positivo”, cedido pela escola. Levando assim os alunos a experimentarem todos os fundamentos descritos em aula, com ênfase no ensino do basquete, chegando à prática de uma partida de basquete, com regras modificadas em caráter educacional, altura da cesta, e sem distinção de gênero, tendo como principal regra que só valeria o ponto se a equipe conseguisse passar a bola entre todos da mesma equipe.

3 CONHECENDO O AMBIENTE ESCOLAR

Iniciamos a nossa etnografia buscando saber a história da escola e a primeira pessoa que tivemos contato foi com a diretora que também é proprietária. Ela nos recebeu em sua sala na diretoria, e através dessa conversa pudemos gravar um áudio sobre a história do lugar. Sua história iniciou a partir de uma proposta dada pela então diretora Rosa Almeida, dona de uma escola particular chamada Disneylândia Escolar localizada no centro da cidade de Monteiro-PB.

Sendo assim, as informações obtidas foram que a senhora Maria do Socorro matriculou seu filho de 03 anos na referida escola e após seis meses em uma reunião de pais dona Rosa sugeriu a possibilidade de passar a escola para nova administração. Na época Maria do Socorro era comerciante e tinha um supermercado e sua irmã Maria Aparecida ensinava na rede pública e privada. Como ambas sempre estiveram dentro da educação viram naquele momento a possibilidade de fazerem o que mais gostava que era lecionar e construir uma escola juntas. Sem medir esforços Socorro vendeu seu comércio e Aparecida suspendeu suas atividades e juntas se uniram e compraram o Educandário Disneylândia Escolar que tinha apenas dez alunos do infantil, onde na mesma semana visitando de porta em porta e oferecendo vagas na escola conseguiram mais dez crianças, começando assim as atividades com apenas vinte alunos, exatamente dia 29 de Julho de 1996 iniciou-se o primeiro dia de aula. Ao passar do tempo a escola foi ganhando a confiança da comunidade e aumentando sua clientela, até então como nome Disneylândia, mas ao não poder utilizar este nome fantasia por questões legais, logo tiveram a ideia de homenagear seu pai JOSE PEREIRA DO NASCIMENTO, que não fez parte da educação mais que foi um exemplo de homem justo e trabalhador que lhes deram muitos saberes, ficando assim nomeada como: Instituto José Pereira do Nascimento.

A escola ficou pequena para atender inúmeros alunos que a cada dia se matriculava, então houve a necessidade de adquirir um local maior, logo veio ao conhecimento que a proprietária dos lotes dona Inácia estaria vendendo alguns terrenos localizados no alto do cemitério na cidade de Monteiro-PB, distante do centro e com poucas casas construídas em sua volta, isso não desanimou as irmãs Maria do Socorro e Maria Aparecida, uma vez que juntaram um dinheiro e compraram o terreno medindo uma área total de 3.480m² mais apenas 866,87m² de área construída, porém a escola está em constante construção a cada ano aumenta novas salas de aula.

A construção do prédio novo iniciou no ano de 2005 só a partir do ano de 2008 começou a ser utilizada a parte administrativa e algumas salas com turmas do fundamental – I, no ano seguinte a escola já trouxe do centro todos os alunos do infantil e toda a escola agora ficou funcionando no prédio novo. Atualmente o Instituto Educacional José Pereira do Nascimento oferta a Educação Infantil até o Ensino Médio, como também está selando parcerias com Universidades e parceiros para ministrarem cursos técnicos e superiores nos horários noturnos e finais de semana, para assim abranger outros municípios.

Do momento em que iniciou-se a visitação até a parte de intervenção a escola sofreu mudanças nos seus arredores ganhando pavimentação, facilitando o acesso dos pais e alunos ao portão principal; a quadra, no entanto, tinha como suporte um portão secundário que foi neste período fechado definitivamente, tendo portanto acesso apenas no interior da mesma.

3.1 Aspectos Operacionais

A escola funciona nos turnos da manhã e tarde, com uma média total de 500 alunos. No turno da manhã são 15 turmas: 04 da Educação Infantil, 03 do Fundamental I, 05 do Fundamental II e 03 do Ensino Médio, conforme observação. No turno da tarde também são 13 turmas: 04 da Educação Infantil, 05 do Fundamental I, 01 do Fundamental II e 03 do Ensino Médio.

Quanto ao aspecto físico a escola encontra-se em condições favoráveis de trabalho com uma área ampla e ambiente arejado com rampas de acesso na entrada principal como também na lateral da entrada do educandário infantil, possui 15 salas de aula, 01 sala de professor, 01 sala de coordenação, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala de vídeo e mídias, 01 laboratório de ciências, 01 biblioteca, 01 cantina, 01

cozinha, 02 almoxarifados, 12 banheiros, 01 área livre, 01 pavilhão coberto, 01 quadra poliesportiva.

Apresenta seguinte quadro de funcionários: 01 diretor, 01 vice-diretor, 03 coordenadores pedagógicos, 33 professores, 03 auxiliares de sala de aula, 03 secretárias, 01 assistente administrativo, 05 auxiliares de serviços gerais, 01 segurança.

3.2 Organização Didática

Em relação à parte pedagógica, o Instituto procura se inovar constantemente, trabalha no seguimento de duas Editoras: A CONSTRUIR com a coleção Sucesso que abrange os alunos da Educação Infantil e Fundamental – I. essa coleção trabalha uma proposta curricular com uma abordagem tradicional, mas, na escola foi adaptado esse material ao sócio interacionismo, onde o aluno vai ser o protagonista da aprendizagem, e que esse material didático será apenas uma base, um norte, para que o professor possa seguir as orientações metodológicas do currículo. Já a editora POSITIVA atende os alunos do Fundamental II ao Ensino médio, esta aborda um ensino sócio interacionista, aonde ele diz que a educação deixa de ser uma educação bancária e o professor deixa de ser o detentor do conhecimento, a educação é progressista e baseada no aluno, onde ele passa a ser protagonista do seu aprendizado, favorecendo a busca de resposta que não estão prontas no livro.

Tratando-se do planejamento, o instituto realiza encontros com professores, diretores e coordenadores, a cada quinze dias para planejamentos e no período de dois meses para realização de Encontros Pedagógicos; onde são avaliados quais os objetivos e atividades que estão apresentando bons resultados e quais precisam de melhorias. Também acontece reunião com os pais dos alunos, uma vez por bimestre para que fiquem cientes de todo planejamento e execução que estará sendo aplicado ou virá acontecer, fazendo com que todo trabalho elaborado possa fluir com mais naturalidade e eficiência no processo ensino e aprendizagem e na uniformidade escola-aluno-família.

4 RELATO DE ESTÁGIO A PARTIR DA OBSERVAÇÕES

O Instituto Educacional retornou suas atividades do segundo semestre no dia 01 de Agosto/2018, onde pela manhã, os alunos aguardavam a abertura dos portões logo cedo às 07:00horas em frente ao prédio escolar, nesse horário havia muita movimentação de veículos: motos e carros, pois a maior parte dos alunos eram conduzidos por seus pais ou responsáveis deixando-os em frente ao prédio, mas também alguns pais iam a pé levar seus filhos. Ao som da sirene os portões foram abertos e os alunos já começaram a entrar, sendo recepcionados por uma equipe de professores e neste momento cantavam e transpareciam felicidade em revê-los.

Os alunos foram orientados para se dirigir para a quadra poliesportiva, já que haveria uma solenidade de entrega de certificados aos alunos “estrelas” de cada série, título este conferido aos estudantes que obtiveram as melhores notas no bimestre anterior. Ao encerrar este momento, os alunos foram para suas respectivas salas de aula, no meio daquela caminhada, que por sinal não foi em total silêncio, ouvimos quando uma aluna na faixa etária de 12 a 13 anos, relatava a uma colega que não gostava da disciplina matemática, que achava muito ruim e que pensava em rasgar o caderno. Durante este passeio na quadra e passando pelos corredores, podemos reencontrar vários ex-alunos que estudavam na Escola Tiradentes e os mesmos demonstraram carinho e fraternidade com o ex-professor.

As observações continuaram pelas salas de aula. No 6° ano, onde os alunos tem uma faixa etária de 11 a 12 anos, os professores conversaram com os alunos sobre as metas e as atividades que acontecerão no segundo semestre. Os alunos muito empolgados, interrompiam bastante no momento em que os professores falavam, muitas das vezes a mensagem não tinha um feedback, pois parte da turma não entendia o que estava sendo dialogado. Um dos assuntos repassados nesta sala foi a realização de um passeio ecológico, que acontecera em setembro deste ano, em um local denominado de Serra do Peru, pertencente ao município de Monteiro, onde os pais dos alunos poderão realizar atividades de rapel, instruídos e orientados por um professor da escola que também é bombeiro civil. Este passeio também contou com as participações dos professores de Educação Física, Geografia e História, já que os mesmos iriam explorar temas e conteúdos relacionados com a saúde do corpo, a paisagem geográfica local e a história daqueles pontos visitados. Outro assunto discutido na turma foi o aniversário da escola que chegava à 22 anos de fundação.

O evento comemorativo seria realizado no mês de agosto em praça pública com uma vasta programação, dentre elas um musical do gênero samba com o tema:

“O Samba Pede Passagem”, cantado por artistas locais. Toda a classe também discutiu sobre o projeto de leitura e escrita que a escola desenvolve durante o ano, a turma está lendo o Livro: Meu Pé de Laranja Lima, estava claro que iria desenvolver e apresentar um portfólio durante uma amostra cultural no final do ano letivo para comunidade em geral.

Às 07:30horas, era o momento de receber os pequenos do Maternal (onde a faixa etária das crianças de 2 anos e meio aos 4 anos) e o maternalzinho (de faixa etária de 1 ano e 8 meses a 2 anos) eles se encaminhavam pelo portão lateral na direita da escola. As professoras receberam-nos com roupas caracterizadas de personagens infantis e muita animação, e as crianças foram levadas em fila caminhando pelo pátio e galerias da escola todos cantando, retornaram ao parquinho que encontrava-se em uma área totalmente coberta e ficava logo ao lado das salas e do pavilhão, espaço utilizado para recepcionar, fazer orações e aplicar as atividades com as crianças. Após meia hora no parquinho as crianças foram direcionadas para o pavilhão para fazer atividade de relaxamento, lá se sentaram em círculo e puxaram cantigas de roda, interagiram entre eles e as duas professoras presentes, com início 08:30 horas as turmas foram direcionadas para suas respectivas salas de aula para fazerem suas atividades. O lanche foi entregue na sala de aula mesmo, já que os pequenos poderiam se machucar, se caso se misturassem aos demais alunos no pátio. O retorno ao pavilhão foi às 10 horas para o último relaxamento, como nessa faixa etária ainda se encontrava crianças que usando fraldas, a professora disponha desse tempo para trocar algumas até dar o horário de 11:00horas onde os pais viriam pegar suas crianças. Segundo relato da responsável pelo maternalzinho as crianças tem um dia por semana na quadra poliesportiva da escola; assim eram distribuídas as sextas-feiras, para as aulas de Educação Física que normalmente realizem aulas recreativas cantadas e dançantes desenvolvendo a psicomotricidade das crianças.

No intervalo existe um som ligado com músicas diversas em som ambiente. Hora do intervalo: é realizado em três momentos, tanto na parte da manhã, quanto na parte da tarde. Na parte da manhã, o 1º intervalo é exclusivo para crianças do Infantil às 09:00 horas, o 2º intervalo são para as crianças do fundamental I que inicia às 09:15h e o último intervalo acontece de 10:00 horas e são para os adolescentes do Fundamental II e Ensino Médio. É importante ressaltar como são preenchidos os locais da escola enquanto estão no intervalo: além da divisão de turmas para o recreio, pois se todos ficassem no mesmo pátio poderia acontecer algum esbarrão e/ou

acidentes, então o ambiente não propiciaria um momento de descontração e lazer que é o recreio. Vendo essa situação à direção da escola providenciou logo em ocupar a quadra de forma inteligente onde cada turma tem seu dia semanal de estar na quadra durante o recreio com direito de usar o material como bolas, arcos, entre outros, dentro de uma análise podemos perceber que toda quadra é aproveitada: meia quadra pra cá pelos meninos, normalmente com a modalidade de futsal e meia quadra pra lá, utilizada pelas meninas normalmente com a modalidade de handebol. Neste momento divergimos de opinião com esse tipo de condução de gênero e igualdade, pois essa ideia já está bem enraizada dentro de várias escolas no Brasil, pode-se notar que algumas meninas que tem uma coordenação motora aprimorada são escolhidas para estarem atuantes no horário reservado aos meninos, lendo a obra de Guacira Lopes Louro que tem como tema Gênero, sexualidade e educação podemos ver uma perspectiva de atuação do docente para reverter esse aspecto a médio prazo, a prática esportiva dentro das aulas de Educação Física não pode haver divisão por gênero, capacidade, ou deficiências.

Em meio aos intervalos os alunos aproveitam para lanchar, brincar, fazer suas necessidades fisiológicas, conversar os mais diversos assuntos sempre de acordo com a faixa etária ou grupos de afinidade e jogar tênis de mesa que fica em uma das galerias, utilizam também à internet liberada apenas nestes horários, após o recreio a rede wi-fi é sempre desligada. No primeiro dia a direção da escola distribuiu grátis cartelas de bingo para todos os alunos, pois estava a ser ofertada uma cesta de chocolate na hora do intervalo, foi uma maior animação e cada aluno escolheu um local para marcar a sua cartela. Diante de tanta movimentação apenas um aluno decidiu estar na biblioteca para ler, já que tratava-se de um lugar mais reservado e que oferece silêncio. No pátio da escola existem vários locais para depositar o lixo, inclusive cestos para coleta seletiva. Mesmo com estes depósitos, algumas crianças e jovens jogam lixo no chão. Terminado os intervalos pode-se também observar que os funcionários do apoio realizam a limpeza do pátio e das galerias como também a organização de mesas e cadeiras que ficam em frente à cantina.

Observando a aula prática de Educação Física do 6º ano A, as alunas vivenciaram o esporte handebol. Esta prática foi realizada de uma forma mais lúdica sem tanta cobrança das regras, desta forma todas as alunas poderiam executar a atividade proposta pelo professor. Mesmo sendo de uma forma lúdica, as alunas já demonstravam que tinham noção de espaço e localização na quadra e que esse

esporte tinha que ser trabalhado de forma coletiva, ou seja, era necessário o trabalho cooperativo em equipe para fazer o gol.

Durante estes momentos de circulação dentro da própria escola entre salas de aula e quadra poliesportiva, alguns pontos e situações nos chamaram atenção, quanto à estrutura: as salas são amplas, com janelas nas laterais, ventiladores; piso e paredes com cerâmica, corredores e galerias largas e cobertas. No centro da escola há uma área descoberta e com várias árvores, favorecendo a ventilação das salas e propiciando um local agradável de estudar. Quanto ao alunado: todos uniformizados, bem vestidos e calçados, cabelos penteados, entre outros, deixando transparecer que possuem uma higiene pessoal bem cuidada.

No turno da tarde, a maioria das turmas são do Ensino Infantil e Fundamental I. Neste turno, os alunos entram na escola por volta das 13:00 horas. Assim como no período da manhã, os estudantes aguardam o toque para entrar nas proximidades do portão. O diferencial é que a maioria é conduzida pelos pais até a porta da sala de aula onde a professora já está os aguardando, considerando-se uma faixa etária menor e que precisa desta condução tanto na entrada quanto na saída de voltar para casa. O retorno às aulas neste segundo semestre foi de forma dinâmica e festiva. Os alunos participaram de um circuito de atividades em forma de rodízio. Em cada sala eles viam ou participavam de atividades e/ou oficinas previamente planejadas.

Na sala 1, a professora apresentou alguns objetos e perguntava aos alunos se aquele objeto quando mergulhado na água do aquário afundava ou flutuava? Em duplas, eles respondiam com a ajuda dos coleguinhas e era aquela euforia quando acertavam.

Na sala 2, os alunos competiam em grupos de 4 pessoas, eles procuravam as balas dentro de um prato com farinha utilizando apenas a boca, ganhava aquele que primeiro encontrasse as balas. Os outros alunos que observavam a brincadeira riam bastante, porque os colegas ficavam com o rosto cheio de farinha.

Na sala 3, aconteceram atividades de dança e música. Os alunos realizaram movimentos de expressão corporal, gesticulando de acordo com a letra da música. No final, aconteceu uma atividade em que os estudantes deveriam descobrir qual a música e dar sequência na letra da mesma de forma cantada. Por último, foi uma competição na quadra, onde os alunos participaram de corridas que exigiam velocidade e percepção auditiva ao comando do professor. Podemos observar a participação maciça dos educandos nos exercícios, pois eles demonstram gosto pela

disciplina. Durante essa tarde um fato bem diferente presenciamos, um aluno da Educação Infantil se queixou que dentro da sua garrafinha d'água tinha uma rã, a professora chamou a coordenadora para presenciar esta cena, e a mesma disse que ia conversar com a mãe da criança para comunicar o fato e orientar para que se compre outra garrafa ou que a lave bem antes de colocar novamente a água.

Foi observada uma das aulas de Educação Física com uma turma do 6ºano, onde o professor iniciou com um breve alongamento com as meninas e iniciação do handebol, como não completava dois times o professor incluiu os meninos formando o time das meninas contra o dos meninos, mesmo com incentivo do professor motivando-as e “igualando” elas aos meninos, cobrando mais deles por sua estrutura fisiológica conseguiram se sair melhor, mais foi de muita valia essa compensação feita pelo educador além de incluir proporcionou um momento de desafio de todos das equipes. Ao terminar o tempo das meninas seria disponibilizado o tempo dos meninos onde novamente o espírito de cooperação prevaleceu e as meninas também aceitaram completar o time de futsal dos meninos e dessa vez foi feito times mistos e aconteceu a partida normalmente sem muita cobrança nem reclamação dos colegas, o objetivo ficou bem claro que ali era um horário de lazer e diversão. Como se tratava do início das atividades escolares uma das aulas do 1º ano do fundamental I. foi realizada no pátio ao ar livre; todos os alunos sentados em círculo e no centro uma roleta bem colorida confeccionada de materiais recicláveis como se fosse um relógio gigante de um ponteiro apenas, na roleta tampinhas de garrafa pet coladas cada uma com uma sílaba dentro, a atividade consistia em cada aluno girar e na tampinha que parasse o ponteiro a criança teria que ler a sílaba que estava impressa dentro da tampa. A aula fluiu bem já que todos a cada rodada teriam a oportunidade de ler o enunciado da tampa e ao terminar de ler; todos aplaudiram parabenizando o coleguinha. Quando terminou a aula a professora recolheu o material e escolheu o aluno voluntário para ser o ajudante e levar o material com ela, outra aluna contestou e queria ajudar mais a professora lamentou e disse que na próxima ela seria a ajudante do dia.

Posteriormente, na sala de aula do 7ºano em uma aula de matemática a professora dá às boas vindas e logo, em seguida, começa a revisar os assuntos sobre multiplicação, soma com vírgula, entre outros, ela pediu para abrirem o livro e acompanhar o texto que explicava a resolução de um problema; posteriormente, pediu que uma aluna lesse um problema e, em seguida, escreveu no quadro uma conta para

somar valores com ponto e vírgulas e chamou por vezes alguns alunos para resolverem as contas. Foram resolvidas e corrigidas assim se prolongando no mesmo assunto do livro até o fim da aula. Poderia a aula ficar mais interessante se os valores ali somados fossem, por exemplo, as contas e faturas da casa de cada um, e fazer refletir na sua própria realidade. Diante da dificuldade de aprendizagem de alguns alunos, principalmente nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, a coordenação pedagógica da escola resolveu oferecer a estes um momento de reforço dentro do próprio horário de aula, onde o aluno é atendido pelo professor que está em horário vago. A aula de espanhol veio logo depois. A professora entregou um texto todo em espanhol com a letra da música, ligou o som e pediu para ouvir a música e acompanhar, era uma canção bastante extensa chamada: La vida si ti (Piso 21), no início até animou as crianças, mas com o passar da aula, ficou cansativa. Quando terminou a professora perguntou de que falava a canção e assim prosseguiu explicando alguns significados de algumas palavras em espanhol. Provavelmente se tivesse usado uma letra da música mais curta e fácil teria prolongado o entusiasmo do início de sua aula.

Foi ofertado lanche saudável para as turmas do Maternal e Maternalzinho, na sexta-feira. Pudemos vivenciar o dia D, onde existe um nutricionista na escola que disponibiliza um cardápio e passa às professoras que acionam os pais entregarem frutas, legumes, enfim, alimentos saudáveis e cada aluno se encarrega trazer na sexta feira e com a ajuda das professoras “fazer” seu lanche e poder partilhar com os outros coleguinhas presentes. Essa ação é um projeto que já existe há cerca de 4 anos e é uma parceria entre escola e família. Foi um dia de muitas novidades para diversas crianças, inclusive para algumas novatas, um deles começou a chorar, pois não queria ficar no local, logo apareceu uma professora caracterizada com roupa de personagem infantil e cuidou logo em agrada-lo ele e saíram com dois brinquedos; ele puxando um carrinho e a professora conversando com ele com outro brinquedo na mão, eles saíram caminhando pelo pátio da escola e logo o choro foi embora e a criança se acalmou e, em um momento já percebemos que ele estava contente e sorridente, observando os pardais que estavam se banhando de sol e voando bem próximo deles no pátio. Voltando ao pavilhão muita alegria e barulho, olhos curiosos observando as professoras prepararem a vitamina de banana; aprontar o misto e a merenda de todos. Era notório o interesse das crianças em ver de perto como se preparava o lanche já que todas as frutas e alimentos estavam postas em mesas de fácil acesso e estatura

moderada, forradas com toalhas coloridas; o ambiente muito limpo e harmonioso e o cheiro de comida estava muito bom; além das professoras caracterizadas com avental e “chapéu branco do máster chef de cozinha”; alguns alunos também estavam a caráter, as meninas de avental e os meninos com esse “chapéu branco” terminado o preparo, cada grupo se sentou no chão e ali lancharam felizes e risonhos, quando todos terminaram de comer as professoras levaram algumas crianças para lavar as mãos e usar o banheiro quando voltaram juntos se dirigiram para sala de aula para fazer suas atividades cotidianas.

Ainda falando sobre essas turmas do Infantil, observamos em sala como eles se comportavam na aula de matemática. A professora dividiu os alunos em grupos para a correção de um exercício sobre subtração e a cada momento eles iam ao quadro para realizar a atividade utilizando material manipulável. Os alunos pediam para participar lá na frente, pois a professora apresentou dinamismo e motivação durante a aula. Dessa forma, ela podia acompanhar o desempenho de cada aluno e tentava naquele momento ajudar na atividade que não teriam sido compreendida.

Durante a saída dos alunos na volta para casa em ambos os turnos, existe um controle e monitoramento dos alunos que podem ir sozinhos para suas residências, e os demais aguardavam a chegada dos responsáveis dentro da escola. Quando acontecia um imprevisto e os responsáveis não poderiam ir ao seu encontro, os pais entravam em contato e explicavam o motivo da demora e informavam a escola que uma determinada pessoa iria buscar a criança ou mandar um crachá de identificação para fazer a devida liberação. Isso vale até para os alunos maiores do 3º do ensino médio.

4.1 Mergulhando na Realidade

Em primeiro momento tive acesso ao livro didático entregue pelo professor de Educação Física, onde nele disponha de diversos métodos de aplicação de conteúdo, considerando as diretrizes de conhecimento prévio, foi tomada a decisão de apresentar aos alunos uma modalidade de esporte coletivo na qual se pensava em trabalhar toda a parte motora, de atenção, agilidade, raciocínio lógico, dentre outras qualidades que este esporte traz para o jovem desenvolver seu potencial.

De início pensamos no vôlei mas logo em seguida, veio um estudo mais aprofundado do basquete que nos fez encaixar todos esses requisitos previamente pensados.

Pensando em como encaixar ação, reflexão e compreensão ao mesmo tempo do número baixo de aulas para intervir com os alunos, foi dividido da seguinte maneira, seria feita uma aula introdutória com o auxílio sempre do professor responsável e também de matérias obtidas no livro e no site oficial da CBB(Confederação Brasileira de basketball). Tendo resultado satisfatório sobre o entendimento sobre as regras básicas e história do esporte coletivo.

As aulas foram pensadas a partir dos fundamentos, tais como: condução, arremesso, drible, passe, marcação, dentre outros, com divisão de grupos de gênero variado e sem escolha dos alunos por preferência de afinidade.

O conhecimento da Educação Física se dá pela apropriação da linguagem própria das práticas corporais, que permite a leitura crítica dos sentidos e dos significados histórico-culturais, bem como das contradições sociais subjacentes a elas, ao mesmo tempo que abre espaço para elaboração de outros sentidos para sua realização (SOARES ,1992, p. 62).

4.2 Introduzindo nossas intervenções: contexto histórico do Basquete

O basquetebol chegou ao Brasil em 1896, através de um missionário norte-americano, Augusto F.Shaw. No entanto, somente em 1912, na Associação Cristã de Moços, no Rio de Janeiro, foi realmente praticado como desporto. A aceitação nacional do novo esporte veio através do Professor Oscar Thompson, na Escola Nacional de São Paulo e Henry J. Sims, então diretor de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM), do Rio de Janeiro.

Em 1912, no ginásio da rua da Quitanda nº 47, no Centro do Rio de Janeiro, aconteceram os primeiros torneios de basquete. Em 1913, quando da visita da seleção chilena de futebol a convite do América Futebol Clube, seus integrantes, membros da ACM de Santiago, passaram a frequentar o ginásio da rua da Quitanda. Henry Sims convenceu os dirigentes do América a introduzir o basquete no clube da rua Campos Salles, no bairro da Tijuca. Para animá-los, arranhou um jogo contra os chilenos oferecendo uma equipe da ACM, com o uniforme do América que triunfou

pelo curioso score de 5 a 4. O plano vingou e o América foi o primeiro clube carioca a adotar o basquete.

As primeiras regras em português foram traduzidas em 1915. Nesse ano a ACM realizou o primeiro torneio da América do Sul, com a participação de seis equipes. O sucesso foi tão grande que a Liga Metropolitana de Sports Athléticos, responsável pelos esportes terrestres no Rio de Janeiro, resolveu adotar o basquete em 1916. O primeiro campeonato oficializado pela Liga foi em 1919, com a vitória do Flamengo. Em 1922 foi convocada pela primeira vez a seleção brasileira, quando da comemoração do Centenário do Brasil nos Jogos Latino- Americanos, um torneio continental, em dois turnos, entre as seleções do Brasil, Argentina e Uruguai. O Brasil sagrou-se campeão, sob a direção de Fred Brown. Em 1930, com a participação do Brasil, foi realizado, em Montevideu, o primeiro Campeonato Sul-Americano de Basquete. Em 1933 houve uma cisão no esporte nacional, quando os clubes que adotaram o profissionalismo do futebol criaram entidades especializadas dos vários desportos. Nasceu assim a Federação Brasileira de Basketball, fundada a 25 de dezembro de 1933, no Rio de Janeiro. Em assembleia, aprovada no dia 26 de dezembro de 1941, passou ao nome atual, Confederação Brasileira de Basketball.

O basquetebol como todos os esportes é uma modalidade que exige concentração, equilíbrio, raciocínio, atenção, coordenação motora, disciplina, integração, socialização, participação e comunicação entre as pessoas.

Dos fundamentos como todo esporte depende de movimentos técnicos que são aprimorados individualmente, assim temos no basquete como principais: passe, recepção, drible e arremesso. E ainda está compreendido o manejo de bola que estão compreendem os movimentos de lançar, rolar, segurar, quicar, tocar, dentre outros.

5 CONCLUSÃO

Ao término do estágio foi possível compreender os fundamentos do basquetebol e a forma mais coerente de executá-los com o domínio do corpo durante os movimentos da partida. Desta forma, podemos passar aos nossos alunos possibilidades pedagógicas de se interessar por um esporte tão pouco praticado e valorizado na nossa cultura, resultando em uma procura e uma prática do mesmo nas aulas e horários recreativos, chegando aos aspectos metodológicos e técnicos com

clareza para fácil entendimento visando a integração dos estudantes e não deixando de conhecer as regras, história, fundamentos até chegar a execução de uma partida.

Conclui-se que, a partir do trato e importância atribuída aos processos pedagógicos, viu-se que não queimar etapas quando da imersão na docência no processo de formação, e aqui evidenciadas pelas experiências vividas no ambiente escolar contribuem para o enriquecimento no campo pessoal e profissional. Ademais, com as intervenções compreendeu-se que o esporte coletivo, e, em especial, o trabalho desenvolvido com basquete, possibilitaram a reflexão de um lado que o professor não deve ficar na mesmice das aulas cotidianamente, ou seja, há a necessidade de ampliar o campo de conhecimentos dos alunos, aproveitar o seu protagonismo e as diversas possibilidades de conteúdos que estão atrelados à Educação Física, pois pode-se correr o risco de acomodação também por parte dos alunos, e não conhecerem e se envolverem com novas propostas apresentadas pelo docente, as quais devem ser ressignificadas no processo de ensino e de aprendizagem comungando com a proposta pedagógica da escola.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Francis Madlener de. **Educação Física**: 7º ano: livro do professor. Curitiba. Positivo. 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor), 1992..

História oficial do basquete. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/a-cbb/o-basquete/historia-oficial-do-basquete> . Acesso em 28 de set de 2019.

História do basquete no brasil. Disponível em: <http://www.cbb.com.br/a-cbb/o-basquete/o-esporte-no-brasil>. Acesso em 09 de Out de 2019

APÊNDICES

IMAGENS OBTIDAS EM AMBIENTE ESCOLAR



Foto 1- Recepção dos alunos na quadra poliesportiva da escola
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 2: Certificado de destaque
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 3: área de recreação (parquinho)
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 4: adaptação da criança
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 5: horário do intervalo
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 6: bingo no intervalo
Fonte: registro do estágio 08/18

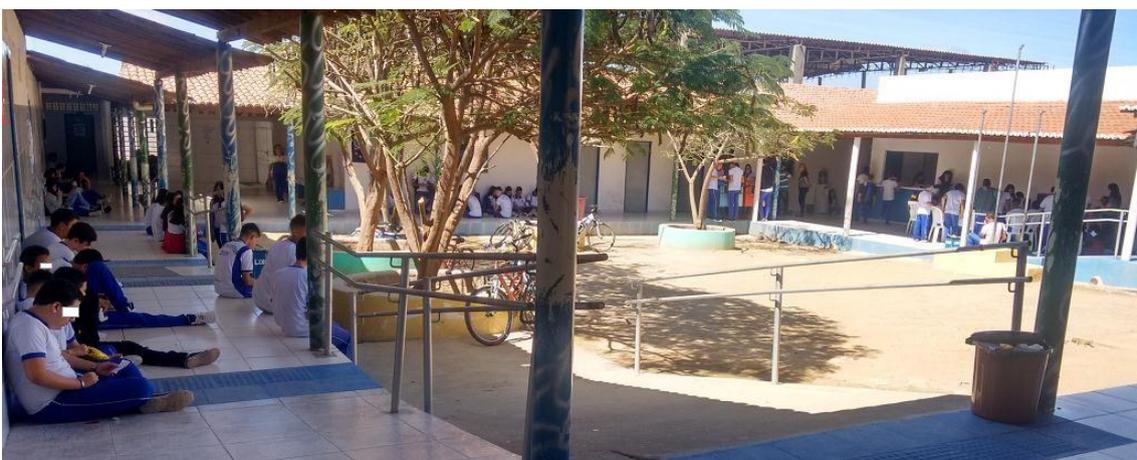


Foto 7: Limpeza após o recreio
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 8: espaço limpo após o intervalo
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 9: Aula de Matemática
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 10: dinâmica Anel na farinha
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 11: Dinâmica – flutua ou afunda
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 12: Lanche saudável
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 13: lanche saudável
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 14: lanche saudável

Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 15: dinâmica

Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 16: aula pratica de educação física: aquecimento

Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 17: Conversa e fundamentos
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 18: handebol em prática
Fonte: registro do estágio 08/18



Foto 19: Basquete em prática
Fonte: registro do estágio 09/19



Foto 20: Basquete em prática
Fonte: registro do estágio 09/19



Foto 21: Basquete em prática
Fonte: registro do estágio 10/19



Foto 22: Basquete em prática
Fonte: registro do estágio 10/19

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos amigos de sala que construí nessa caminhada.

À Prof^a. Dr^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, orientadora, por seu empenho.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização desse estudo.

E, ainda agradeço à CAPES pelo fomento do Curso de Educação Física, através do Plano de Formação de Professores – PARFOR, celebrado com a UEPB.